

## Satisfação do marechal Lott pela decisão de Kubitschek, 9 jul. 1960

Do enviado especial  
*O Estado de S. Paulo*, 9 jul. 1960

ARARAQUARA, 8 – O dia de hoje da campanha do marechal Teixeira Lott no Interior do Estado teve duas características paradoxais: a relativa frieza das recepções proporcionadas ao candidato situacionista na cidade de Catanduva e em Araraquara e o súbito bom humor do marechal, que se inteirou na manhã de hoje das notícias procedentes de Brasília, pelas quais soube que o presidente Juscelino Kubitschek havia cancelado suas iminentes viagens ao exterior.

“Foi uma decisão muito boa, a do presidente” – disse Lott, acrescentando que via a atitude do chefe da Nação como uma resposta àqueles que agiam em detrimento de sua campanha. “Se ele viajasse diriam que procurou me abandonar.”

O marechal partiu às 10 horas e 30 de Ribeirão Preto, chegando a Catanduva uma hora depois. A cidade de Jaboticabal, que figurava no roteiro da campanha, não foi visitada. À noite, Lott realizou um comício em Araraquara, devendo amanhã, às 13 horas, seguir para Florianópolis, com o objetivo de assistir à Convenção Estadual do PTB.

### A decisão do presidente

Em breve palestra com os jornalistas a bordo do avião que o levava a Araraquara, o mal. Lott fez alguns comentários sobre os recentes acontecimentos da política nacional. Disse que a decisão do presidente, cancelando as viagens, situava-se em sua particular área de competência.

Indiscutivelmente S. Exa. decidiu permanecer no País até as eleições; esse gesto positiva o desejo, tantas vezes anunciado, de garantir um clima de respeito às liberdades públicas, no pleito sucessório que se avizinha. Quanto ao propósito do meu companheiro de chapa, o sr. João Goulart, de ir à renúncia da vice-presidência da República, demonstra que ele quer corresponder à confiança das forças que o fizeram candidato, evitando o recesso, sem dúvida danoso, de sua ausência no Brasil, neste término de campanha.

### O espírito de 11 de novembro

O marechal desmentiu novamente as notícias, segundo as quais estaria envolvido em atividades continuístas, afirmando não ter havido qualquer reunião no Rio de Janeiro. “Ademais, o espírito que dominou o movimento de 11 de novembro, pela legalidade e pelo respeito à Constituição, continua sendo a constante premissa de todos aqueles que realmente amam a democracia.”

## Os comícios

O primeiro comício do dia realizou-se no interior de um cinema em Catanduva, às 15 horas. Pouco antes Lott visitou uma usina de beneficiamento de açúcar e café.

Precedido por discursos dos deputados Cunha Bueno, Ulisses Guimarães e outros, além de líderes estudantis e representantes da Câmara Municipal, Lott falou aproximadamente noventa minutos, expondo os princípios do decálogo nacionalista e seus pontos de vista relativos ao futuro econômico e cultural do País. O candidato deteve-se em analisar pormenores técnicos da industrialização do café, tecendo ainda comentários ao projeto de Diretrizes e Bases.

## Adesões

Um dos fatos que têm sido notados na excursão do candidato situacionista pelas cidades da Mogiana e da Araraquarense é a posição contraditória assumida pelos elementos pessepistas, que inconformados com a candidatura do prefeito procuram aderir ao Marechal. É voz corrente, nestas cidades, como de resto em diversos círculos do partido presidido pelo sr. A. de Barros, que “o melhor seria que o chefe desistisse”.

Em Catanduva e Araraquara o marechal Lott realizou seus comícios no dia imediato à passagem do sr. Jânio Quadros. Isto pôde proporcionar ao povo destas duas cidades a oportunidade clara, objetiva e imediata do valor relativo dos dois candidatos. O resultado pôde ser observado nas ruas e praças públicas onde o comparecimento popular não foi de molde a entusiasmar demasiadamente os membros da comitiva do candidato.

## Cidadão honorário

Em solenidade realizada na Câmara Municipal de Araraquara, o marechal Teixeira Lott recebeu o título de cidadão araraquarense. A Câmara reuniu-se em sessão especial para a entrega do título.

HERZOG, Vladimir. “Satisfação do marechal Lott pela decisão de Kubitschek”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 9 jul. 1960, p. 4, c. 3.